
INVESTIMENTOS E CRIPTOMOEDAS: DECISÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

INVESTMENTS AND CRYPTOCURRENCIES: DECISION OF ACCOUNTING AND ADMINISTRATION STUDENTS

Samara Fadigas Contrera da Costa

Bacharel em Ciências Contábeis pela UERJ,
Professora da Estácio de Sá
Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524, 9º
andar, Bloco E, CEP: 20550-013
Telefone: (21)2334-0662
E-mail: samara.costa@estacio.br

Recebido: 20/10/2023 Aprovado: 13/12/2023
Publicado: 30/12/2023

Mariana Pereira Bonfim

Doutora em Ciências Contábeis pela UnB
Professora do Departamento de Ciências Contábeis da
UFF-VR
Endereço: Rua Desembargador Ellis Hermydio
Figueira, 783, Aterrado, Volta Redonda/RJ, CEP:
27.213-145;
Telefone: (21)2334-0662
E-mail: marianapbonfim@gmail.com

RESUMO

As criptomoedas estão sendo cada vez mais transacionadas pelo mundo e, por isso, é indispensável que os profissionais de Contabilidade e Administração de empresas tenham conhecimentos sólidos sobre esse assunto. Desta forma, o objetivo desse estudo é avaliar a preferência em investimentos e o nível de conhecimento em criptomoedas dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração, de universidades públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro. Para o alcance do objetivo proposto utilizou-se como método de trabalho o questionário, elaborado de maneira online, com uma amostra final de 126 respondentes. A partir dos resultados encontrados constatou-se que os discentes sentem que seus conhecimentos sobre investimentos ainda são básicos. Além disso, observou-se também, que o nível de conhecimento dos alunos em relação às criptomoedas ainda é baixo, mesmo com a evolução e aceitação das moedas virtuais no mercado. Portanto, recomenda-se que as universidades invistam na criação de cursos sobre a temática. Por fim, entende-se que para uma melhor administração financeira das organizações é fundamental que os agentes envolvidos na estratégia do negócio, como os contadores e os administradores, possuam conhecimentos sobre o tema pela sobrevivência, tranquilidade econômica e segurança financeira das empresas.

Palavras-chave: Criptomoedas. Investimentos. Educação Financeira.

ABSTRACT

Cryptocurrencies are being increasingly traded around the world and, therefore, it is essential that Accounting and Business Administration professionals have solid knowledge on this subject. In this way, the objective of this study is to evaluate the preference in investments and the level of knowledge in cryptocurrencies of students of Accounting and Administration, from public and private universities in the

State of Rio de Janeiro. In order to reach the proposed objective, the questionnaire was used as a working method, prepared online, with a final sample of 126 respondents. From the results found, it was found that the students feel that their knowledge about investments is still basic. In addition, it was also observed that the level of knowledge of students in relation to cryptocurrencies is still low, even with the evolution and acceptance of virtual currencies in the market. Therefore, it is recommended that universities invest in the creation of courses on the subject. Finally, it is understood that for a better financial management of organizations it is fundamental that the agents involved in the business strategy, such as accountants and administrators, have knowledge on the subject for the survival, economic tranquility and financial security of companies.

Keywords: Cryptocurrencies. Investments. Financial education.

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, a Bolsa de Valores brasileira, a Brasil, Bolsa, Balcão (B3) alcançou a marca de um milhão de investidores na renda variável (B3, 2021). Em 2021, um novo aumento de 43% foi divulgado pela B3, somente no primeiro semestre, demonstrando assim, o crescimento do tema no Brasil e o interesse da população em investimentos (B3, 2021). Desse modo, entender sobre juros compostos, taxas, risco e retorno, opções de investimentos, inflação e tributação é fundamental para lidar com as decisões financeiras (LUSARDI, 2009).

Investimentos podem ser compreendidos como a aplicação de recursos com a expectativa de rentabilidade, ou seja, de receber um valor maior do que o capital inicialmente aplicado (ORIENTE; ALVES, 2017). Dessa forma, o nível de educação financeira de um indivíduo reflete as suas decisões de investimentos, afetando não só a própria vida como também a economia do país (COSTA; MIRANDA, 2013).

Dentre as possíveis opções de investimentos existentes, ressaltam-se as criptomoedas: moedas virtuais desenvolvidas a partir de um sistema criptografado em blockchain, sem a possibilidade de ser corrompido (ALVES; XAVIER; SOARES, 2020). Souza (2017) conceitua as criptomoedas como um dinheiro virtual utilizado nas relações de compra e venda, sem a existência de um banco emissor ou do governo, ou seja, as moedas virtuais são descentralizadas.

Devido ao aumento da visibilidade e do crescimento no cenário mundial, as expectativas sobre elas são grandes: apesar do Brasil ainda não ter regulamentação própria para as moedas virtuais, existem diversas empresas interessadas nesses investimentos, principalmente em decorrência dos avanços tecnológicos (ALVES; XAVIER; SOARES, 2020). Assim, sendo a maior inovação desde a invenção da internet, as criptomoedas alterarão a maneira como pessoas e organizações vivem (TAPSCOTT; TAPSCOTT, 2018). Mesmo com a sua volatilidade, as moedas virtuais possibilitam que as pessoas possam obter rendimentos e realizar pagamentos em grande escala. Entretanto, os detentores precisam utilizar ferramentas de planejamento financeiro e até mesmo equilíbrio emocional para tomar decisões (PEREIRA; REIS, 2018).

Carvalho et al. (2020) ressaltam em seu estudo que a maioria dos investidores de criptomoedas são estudantes dos cursos de graduação de tecnologia da informação, administração e economia. Alves, Xavier e Soares (2020) salientam que os profissionais da contabilidade têm a consciência da obrigatoriedade da escrituração das criptomoedas e delas constarem no patrimônio das organizações, mas o desafio é fazer o lançamento com a classificação correta, já que há carência de normatização sobre o assunto.

A pesquisa realizada por Mirco e Rotermund (2019) constatou que os estudantes de administração têm conhecimento baixo em relação ao mercado financeiro e as criptomoedas, mesmo considerando-as com grande expectativa de expansão. O conhecimento a respeito das moedas virtuais também é importante para os estudantes de administração, pois os gestores das organizações podem acelerar seus

processos e impulsionar suas empresas quando compreende o funcionamento das criptomoedas e as vantagens do seu sistema. As empresas que não acompanham as inovações tecnológicas do mundo estão fadadas a perder oportunidades de negócio.

Nesse contexto, as preferências em investimentos e o nível de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração, no que tange às criptomoedas, é fator importante no desenvolvimento da economia do país e na sobrevivência das organizações. A pesquisa também se torna relevante por se tratar de um assunto recente historicamente no Brasil, além da pouca exploração de artigos científicos brasileiros com esse teor (MIRCO; ROTERMUND, 2019), tornando-a assim, importante devido a sua contribuição para futuras discussões.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de conhecimento acerca de investimentos em criptomoedas, dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração? Desse modo, o objetivo da presente pesquisa é avaliar a preferência em investimentos e o nível de conhecimento em criptomoedas dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração, de universidades públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com os dados da Comissão de Valores Mobiliários (CMV, 2022), desde os anos de 1990, vem aumentando o número de investidores na bolsa no Brasil: a aceleração da abertura econômica despertou o interesse também dos investidores estrangeiros e, nesse mesmo período, empresas brasileiras passaram a negociar suas ações na bolsa de Nova York (HEISSLER; VENDRUSCULO; SALLABERRY, 2018). Outro motivo para o aumento do interesse no mercado de ações brasileiro foi em decorrência do programa de privatizações do governo e a facilidade de acesso à bolsa (RIBEIRO NETO; FAMÁ, 2002).

Entretanto, a falta de transparência das empresas brasileiras, a pouca confiabilidade nas informações e o receio dos empresários em dividir o capital e a administração das empresas fizeram com que, no final da década de 1990, os investidores perdessem o interesse em investir na bolsa (RIBEIRO NETO; FAMÁ, 2002). Os autores ainda complementam que o subdesenvolvimento da bolsa de valores brasileira e a economia “fechada” tem relação com a formação das empresas no país: sendo predominantemente de composição familiar, os empresários preferem recorrer a capital governamental do que a negociações abertas.

Diante disso, o governo resolveu abrir segmentos de listagens para a negociação dos papéis, pautados em práticas de governança corporativa. Assim, em 2001, através da Lei nº 10.303, surgiu o Novo Mercado, e os níveis 1 e 2 de governança corporativa. Heissler, Vendrusculo e Sallaberry (2018) pontuam que essa legislação possibilitou a ampliação dos poderes da CVM referente às fiscalizações, melhorando as práticas de governança adotadas pelas companhias, trazendo também uma maior confiança dos investidores no mercado de capitais brasileiro.

Em 2008, ocorreu a fusão entre a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e a Bovespa, aquecendo assim o mercado e passando a ser uma das maiores bolsas de valores do mundo (CVM, 2022; B3, 2022). Mais tarde, em março de 2017, a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (Cetip), criada em 1984 como uma organização sem fins lucrativos com o apoio do Banco Central, também foi fundida com a BM&FBovespa, criando assim a B3, Brasil, Bolsa, Balcão. Hoje em dia, a B3 é a maior bolsa da América Latina no que tange ao depósito de títulos de renda fixa (B3, 2022).

A B3 é um dos órgãos mais importantes do mercado de capitais, pois é através dela que todas as transações são realizadas. O mercado de capitais é uma ramificação do mercado financeiro e tem como objetivo captar recursos dos investidores para que estes sejam aplicados nas organizações, sendo um agente intermediário econômico que compreende as operações e negociações de produtos financeiros (CVM, 2022).

Dentre as diversas possibilidades de investimentos transacionadas no mercado de capitais brasileiro, as criptomoedas vêm ganhando papel de destaque, devido ao aumento de alternativas de uso e sua valorização de preço (CARVALHO et al., 2017). O surgimento das criptomoedas remonta a década de 1990 com o movimento chamado cypherpunk: um movimento social e descentralizado, no qual os indivíduos defendem sistemas fortes de criptografias com o intuito de diminuir as desigualdades sociais, políticas e econômicas (RAMIRO; QUEIROZ, 2022). A partir desse momento, começaram a surgir os primeiros programadores com o objetivo de criarem uma moeda virtual (CRUZ; CAMARA, 2019).

A DigiCash foi a primeira moeda virtual conhecida e teve sua primeira transação eletrônica ocorrida em 1994, entretanto, a mesma não perpetuou por muito tempo e teve sua falência decretada em 1998 sem conseguir popularidade (Issonaga; Silva, 2021; Martins, 2016). Somente em 2008, Satoshi Nakamoto (pseudônimo) criou o Bitcoin, a criptomoeda mais conhecida no mundo (Camara; Cruz, 2019).

Para efetuar as transações, Nakamoto criou a tecnologia conhecida como blockchain: “um ‘livro-registro’ que mostra publicamente o histórico de todas as transações feitas pelas chaves públicas; é um processo de validação por meio de aglutinação das transações em blocos encadeados, cuja decodificação se dá em função dos blocos adjacentes” (MARTINS, 2016, p. 142). O blockchain é um sistema contábil inovador no qual as transações das criptomoedas são registradas em um livro caixa: uma vez armazenada essa transação no livro, não há a possibilidade de alteração ou exclusão posterior (CARVALHO et al., 2017).

Outra tecnologia fundamental para as criptomoedas é a criptografia, utilizada para gerar segurança nas informações digitais através da não repetição dos códigos, protegendo as transações de ataques adversários (KATZ; LINDELL, 2021). Além de fornecer mais segurança, as moedas digitais passaram a ser uma alternativa em negociações devido a sua questão tributária não clara, uma vez que elas não possuíam regulamentação pelas agências de operações financeiras. Esses fatores fizeram com que elas surgissem mais veemente no mundo dos negócios, nas relações de compra e venda de bens e serviços (ANDRADE, 2017).

Outra característica das criptomoedas é a sua descentralização, não se submetendo, portanto, ao controle dos bancos centrais e governamentais, fornecendo uma nova possibilidade de emissão de moedas sem a interferência do Estado (ANDRADE, 2017; CRUZ; CAMARA, 2019). Desse modo, as moedas digitais podem ser operacionalizadas sem a incidência da inflação (ANDRADE, 2017).

Assim, as criptomoedas surgem como uma inovação no cenário econômico, trazendo uma alternativa de troca e crescendo a cada dia (ANDRADE, 2017). Rocha e Parolin (2019, p. 3) afirmam que:

Estima-se que existam mais de mil e quinhentas espécies de criptomoedas transacionadas no mercado virtual que se aproximam da lógica do Bitcoin geralmente denominadas altcoins. [...] O Bitcoin ultrapassou 2,89 bilhões de reais até junho de 2019 e totalizou mais de 439 milhões de operações até julho de 2019. E não só isso, é cada vez mais comum a divulgação de notícias com novos serviços que podem ser transacionados por meio das criptomoedas seja na compra de um carro de luxo, ou mesmo no pagamento da tarifa de transporte público.

As moedas virtuais vêm ganhando espaço cada vez maior, uma vez que empresas físicas e online estão adotando essas moedas como forma alternativa de pagamento (CRUZ; CAMARA, 2019; ROCHA; PAROLIN, 2019). As operações com criptomoedas despertam o interesse das pessoas em virtude de suas diferenças mediante as operações tradicionais disponíveis no mercado (ANDRADE, 2017). Em função dessa crescente popularidade, a contabilidade necessita fornecer um tratamento padronizado a essas moedas, para que todos os usuários possam obter informações fidedignas (RAM; MAROUN; GARNETT, 2016).

A maior dificuldade contábil em relação as criptomoedas relaciona-se a classificação nas demonstrações contábeis, de maneira uniforme e com integridade. Além disso, ainda existe pouca

literatura acerca da contabilização das criptomoedas (RAM; MAROUN; GARNETT, 2016), o que dificulta ainda mais o reconhecimento nos relatórios contábeis.

De acordo com o CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual (2019), para ser considerado ativo, necessariamente precisa ser um recurso controlado pela entidade, fruto de eventos passados e que tenha o potencial de produzir benefícios econômicos futuros. Sendo assim, as criptomoedas são consideradas ativos, uma vez que elas cumprem esses requisitos. Todavia, a dificuldade está no enquadramento de que tipo de ativo se trata.

O *International Accounting Standards Board* (IASB), órgão responsável por estabelecer as normas internacionais de contabilidade, não emitiu nenhum pronunciamento específico que trate das moedas virtuais, porém, em 2019, o *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) colocou em pauta a contabilização das criptomoedas. O documento chamado *Holding of Cryptocurrencies* orienta para que as criptomoedas sejam contabilizadas como estoque, por parte das *exchanges*, e como intangível pelas detentoras (IASB, 2019).

Com relação aos aspectos legais, o então denominado Ministério da Economia (atualmente Ministério da Fazenda), através do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração, emitiu a circular SEI nº 4.081 de 2020 que autoriza que as criptomoedas possam ser utilizadas na composição do capital social das empresas. O Banco Central, em 2019, após recomendação do Fundo Monetário Internacional (FMI) reconheceu as criptomoedas como meio de pagamento de compras e vendas, fazendo com que as negociações envolvendo as moedas digitais passassem a ser contabilizadas para as estatísticas da Balança Comercial no Brasil (BACEN, 2019). Esse processo fez com que a Balança Comercial brasileira desacelerasse, gerando um déficit de cerca de US\$9 bilhões (BACEN, 2019).

Também em 2019, a Receita Federal do Brasil (RFB) atualizou o sistema da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF), incluindo na guia de bens e direitos o grupo 8 que trata dos criptoativos; assim, as criptomoedas ganharam um lugar específico na declaração (RFB, 2019). Após essa alteração, a RFB identificou que a movimentação financeira dos brasileiros girou em torno de R\$127 bilhões em 2020, mostrando o crescimento do uso das criptomoedas no Brasil (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021).

Em 19 de maio de 2022, a RFB emitiu um parecer tratando do ganho de capital das criptomoedas. De acordo com a normativa DISIT/SRRF06 nº 6008, o ganho de capital apurado na alienação das criptomoedas, quando está ligado diretamente a obtenção de outras criptomoedas sem a conversão para o real, incide tributação de imposto de renda pessoa física. Entretanto, o mesmo destaca que o ganho de capital de valores menores de R\$ 35 mil mensais, fica isento do imposto sobre a renda (RFB, 2022).

Observa-se também que o desenvolvimento tecnológico contribui para o desenvolvimento do mercado de capitais, criando maneiras diferenciadas de negociação e novos ativos para investimentos, como as criptomoedas, que revolucionaram a economia global (SÁNCHEZ, 2021). A existência de uma regulamentação das moedas virtuais em alguns países, traz mais segurança para os investidores (SÁNCHEZ, 2021). O autor ainda revela que já há países com grande aceitação das criptomoedas, em especial o Bitcoin, sendo negociado inclusive nas casas de câmbio e possuindo caixas eletrônicos.

Durante a pandemia da Covid-19, muitas pessoas começaram a investir em criptomoedas, fazendo com que elas se valorizassem significativamente, chegando os Bitcoins a serem cotados a US\$ 60.000,00 (TERTÁK, 2022). O autor ainda evidencia que em novembro de 2021, mais de 79 milhões de pessoas criaram carteiras personalizadas no *blockchain*, compostas de Bitcoin, representando um aumento de mais de 30%, comparado ao ano de 2020.

3 METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo proposto foi utilizado o modelo de questionário online, através da plataforma Google Formulários, composto por 24 questões fechadas e de múltipla escolha. O

questionário foi dividido em três partes: na parte 1, foram feitas perguntas para identificar o perfil do respondente, como idade, gênero e renda bruta; na segunda parte, foram feitos questionamentos sobre os tipos de investimentos realizados pelos alunos e; por fim, na parte 3, os estudantes foram indagados sobre o nível de compreensão das criptomoedas e seu uso.

Para este estudo, optou-se pela amostragem por conveniência, a qual utiliza informações existentes sobre o universo possibilitando o processo de amostragem mais eficiente (SOUZA; BAPTISTA, 2011). Assim, a amostra do estudo foi composta pelos estudantes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração de diferentes instituições de ensino, localizadas no Estado do Rio de Janeiro.

No dia 15 de outubro de 2022 foi realizado o pré-teste do questionário com três alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração. O objetivo do pré-teste foi o de averiguar se o instrumento de coleta estava claro no entendimento ou se era necessária alguma modificação. Como os entrevistados responderam que não tiveram dificuldades com o questionário e que conseguiram compreender as questões, nenhuma alteração foi realizada.

O questionário foi enviado aos participantes através do compartilhamento do *link* de acesso em diferentes aplicativos de mensagens instantâneas. A aplicação do instrumento de pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2022, tendo sido obtidas 137 respostas.

A amostra final é composta por 126 estudantes, pois 10 respondentes foram excluídos em virtude de não atenderem a proposta do trabalho, visto que cursavam graduações diferentes e 1 optou pelo não consentimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, necessário para a utilização dos dados na pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos Respondentes

A amostra é composta por 72 pessoas do gênero feminino, o que representa 57,14% contra 42,86% dos respondentes do gênero masculino. A concentração da idade encontra-se na faixa de 17 a 30 anos, representando 71% dos pesquisados. Em relação à capacidade econômica cerca de 66,67% estão trabalhando ou estagiando e a renda pessoal é concentrada entre R\$ 0 e R\$ 1.500,00 reais, com 42,85%.

Tabela 1 - Composição da amostra pesquisada

Curso	Quantidade	Percentual
Ciências Contábeis	83	66%
Administração	43	34%
Total	126	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 1 mostra que a maior parte dos participantes da pesquisa são do curso de Ciências Contábeis, contemplando 66% da amostra. Em relação ao gênero desses alunos, cerca de 53% são mulheres e 47% são homens, o que demonstra equilíbrio nos respondentes do curso. O mesmo também pode ser verificado no meio profissional onde, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2023), dos 375.649 contadores registrados, 53,48% são do gênero masculino e 46,52% do gênero feminino.

No que tange ao curso de Administração, 65% da amostra é do gênero feminino e 35% do gênero masculino. A última pesquisa publicada pelo Conselho de Administração (CFA, 2015) indicava que o percentual de homens na profissão ultrapassava o de mulheres, porém, os dados mostram um crescimento de 62% da presença feminina nos últimos 21 anos.

Tabela 2 - Instituição de ensino e período do curso

Instituição	Período		Percentual
	Iniciantes	Concluintes	
Pública	13	2	12%
Privada	72	39	88%
Total	85	41	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para a confecção da Tabela 2 considerou-se como períodos iniciais do 1º ao 5º e concluintes os estudantes do 6º, 7º, 8º e períodos posteriores. Assim, foi possível perceber uma predominância de alunos iniciantes (67,46%) e também oriundos de instituições privadas (88%). O Brasil possui 2.574 Instituições de Ensino Superior (IES), as quais estão divididas em universidades, centros universitários e faculdades, sendo 313 públicas e 2.261 privadas, logo, a oferta de vagas nos cursos de graduação se concentra de maneira predominante nas IES privadas, representando mais de 83% das instituições existentes no Brasil (INEP, 2021).

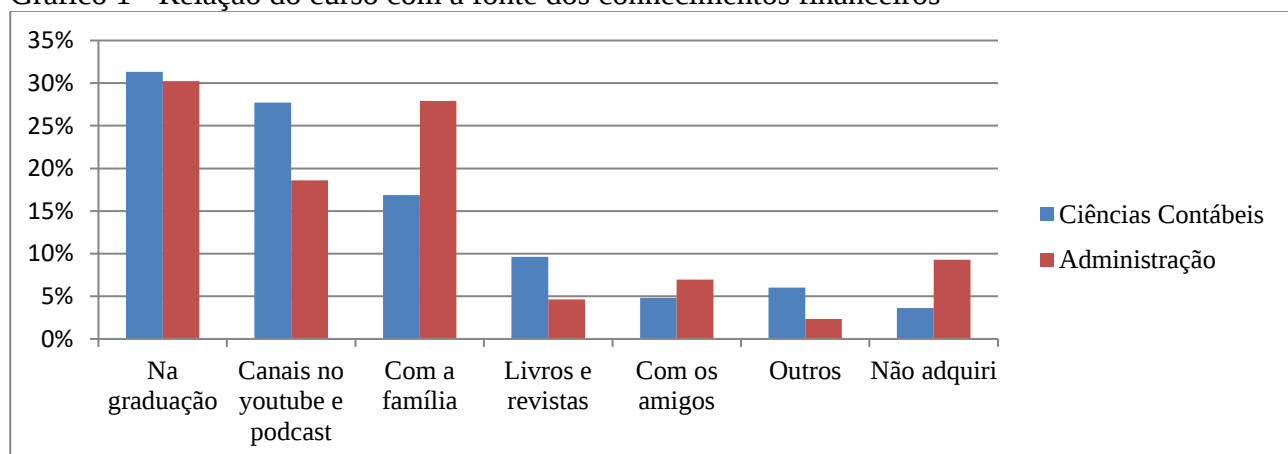
Tabela 3 - Capacidade econômica da amostra

Período	Renda bruta mensal (R\$)					Total
	0 - 1.500	1.500,01 - 2.000	2.000,01 - 3.000	3.000,01 - 5.000	> 5.000,01	
1º	2	3	1	-	1	7
2º	13	-	4	1	1	19
3º	5	3	-	4	1	13
4º	2	1	1	2	1	7
5º	-	1	1	-	-	2
6º	1	2	5	-	-	8
7º	3	4	2	1	-	10
8º >	2	4	5	3	4	18
Total	28	18	19	11	8	84

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como informado anteriormente, 66% dos estudantes possuem alguma ocupação laboral, seja ela trabalho formal ou estágio, isto é, 84 alunos. Através da Tabela 3 é possível perceber que, ainda que os alunos dos períodos iniciais estejam no mercado de trabalho, o maior volume de renda está com os discentes dos períodos finais da graduação. Em seguida, os estudantes foram questionados de que forma seus conhecimentos sobre educação financeira foram adquiridos e os resultados estão presentes no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Relação do curso com a fonte dos conhecimentos financeiros



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De maneira geral, o principal meio pelo qual os estudantes adquiriram seus conhecimentos financeiros foi na graduação (31%) e pela internet, através de canais no youtube e podcasts (25%). Isso reforça a importância de disciplinas ligadas à educação financeira dentro dos cursos, o que pode contribuir na gestão das próprias finanças. Além disso, as ferramentas tecnológicas fazem parte do cotidiano dos alunos, inclusive no processo ensino-aprendizagem, sendo instrumento de disseminação de conhecimento e pesquisa, melhorando o desempenho e a construção de conhecimentos, além de despertar a motivação no aprofundamento dos temas (JUNGES; GATTI, 2019).

Ao realizar a separação dos entrevistados por curso é possível notar que os alunos de ambos, em sua maioria, definem a origem dos seus conhecimentos na graduação, contudo, há diferenças na segunda maior fonte de informação: 28% dos estudantes de Ciências Contábeis afirmam ser a internet, enquanto 28% de Administração considera a família. Para Vieira, Bataglia, Sereia (2011), os conhecimentos em educação financeira advêm de diferentes fontes, não existindo concentração em um único meio: o que é relevante no processo de aprendizagem é a capacidade do indivíduo de transformar as informações recebidas em autoconhecimento.

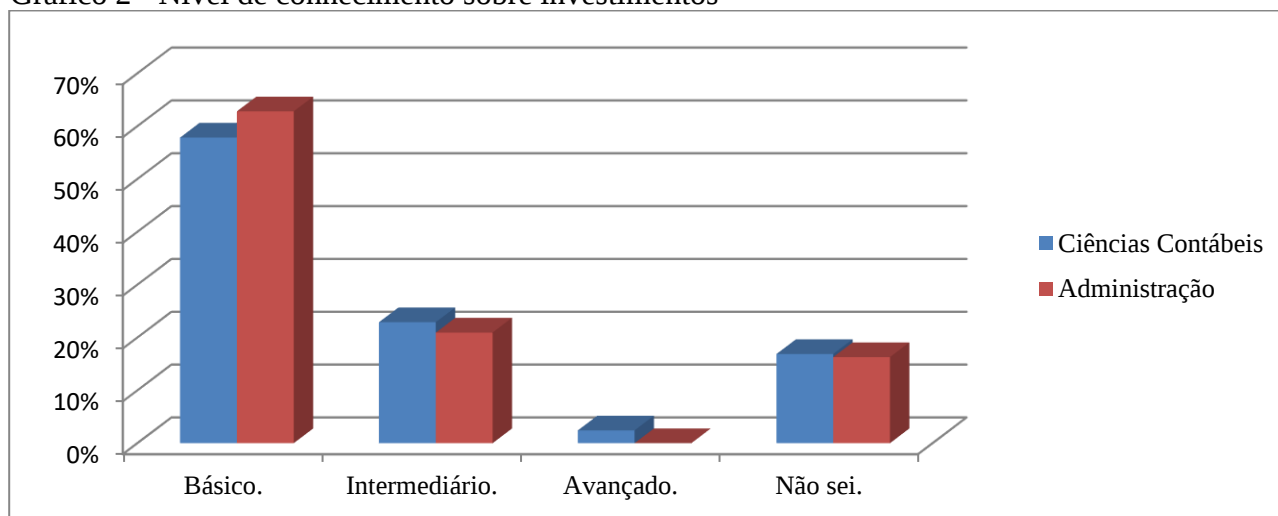
4.2 Investimentos

De uma maneira geral, a maior parte dos respondentes acredita que seu conhecimento sobre investimentos seja básico: 63% de Administração e 58% de Contabilidade. Destaca-se que apenas 2% dos alunos de Ciências Contábeis se consideram em nível avançado e nenhum de Administração.

Esses dados se mostram preocupantes, pois, tanto a profissão de contador quanto a de administrador desempenham papéis importantes nas organizações, visto que estão diretamente ligadas a parte estratégica da empresa, sendo componentes importantes e influenciadores na tomada de decisão do dono da companhia.

O contador do futuro necessita de determinação para atuar em um mercado cada vez mais competitivo e de âmbito internacional e, neste novo cenário, não se permite indecisões e são exigidos habilidades e conhecimentos para inovar e criar ações de melhorias financeiras nas organizações (TAVEIRA; MACIEL, 2011). Por outro lado, o administrador é fundamental nas organizações, pois ele define as estratégias, direciona recursos, promove inovação, além de analisar, diagnosticar situações e propor soluções (BARBOSA; AIRES, 2018). Diante disso, é imprescindível que esses profissionais estejam atentos aos novos tipos de investimentos e possuam conhecimentos sólidos sobre o assunto.

Gráfico 2 - Nível de conhecimento sobre investimentos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao perguntar se os alunos realizam algum tipo de investimento, apenas 34 de Ciências Contábeis informaram que sim e 14 de Administração, sendo a frequência predominante, mensalmente. Além disso, a maioria informou que acompanha a rentabilidade dos seus investimentos, apenas 8 responderam que não. Para Teles e Lucas (2021) um dos problemas do investidor não está relacionado a bons ativos com expectativas rentabilidades altas, e sim em realizar um acompanhamento dos seus investimentos de forma centralizada em um mercado muito volátil com altas e baixas frequentes.

Dos alunos que realizam algum tipo de investimento, a preferência é pelos de renda fixa, representando 68,89% dos que investem atualmente. Sendo assim, é possível identificar um perfil mais conservador dos alunos.

De maneira hipotética, a pergunta 24 questionou se, caso o aluno tivesse recursos, qual tipo de investimento ele faria e as respostas estão sumarizadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Desejo de investimentos

Investimentos	Ciências Contábeis	Administração
Ações	18	8
CDB's e tesouro direto	22	7
Criptomoedas	7	3
Fundos de renda fixa	12	5
Fundos de renda variável	8	3
Letras (LCA, LCI, LC)	3	1
Poupança	8	11
Não investiria	3	3
Outros	2	2
Total	83	43

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados reforçam o perfil mais conservador dos alunos: 54% dos discentes de Ciências Contábeis prefeririam investir em ativos de renda fixa (para essa estatística considerou renda fixa CDB's e tesouro direto, fundos de renda fixa, letras e poupança), enquanto 56% dos alunos de Administração têm a mesma preferência.

Os papéis do contador e do administrador são importantes nas organizações, pois eles estão diretamente ligados ao cumprimento da missão e da estratégia de crescimento e sobrevivência financeira das empresas. Deste modo, compreender a volatilidade e saber identificar os tipos de investimentos é relevante para que o profissional possa orientar e fornecer informações úteis ao empresário para que assim ele possa tomar as decisões do negócio.

Entretanto, ao serem questionados, os alunos apontaram um nível básico de conhecimento sobre investimentos, preferindo ativos de renda fixa, caracterizando assim, um perfil mais conservador, sem exposição a fortes riscos. Em meio ao crescimento exponencial do uso das criptomoedas, principalmente utilizada como meio de pagamento e investimentos em empresas, a identificação desse perfil conservador por parte dos estudantes fez com que poucos optassem por esse tipo de investimento.

4.3 Criptomoedas

Em seguida, os estudantes foram questionados sobre o nível de conhecimento que possuem sobre criptomoedas e a maior parte respondeu possuir conhecimento básico, conforme descrito na Tabela 5.

Tabela 5 - Nível de conhecimento em criptomoedas

Curso	Básico	Intermediário	Avançado	Não sei	Total
Ciências Contábeis	46	9	1	27	83
Administração	21	6	1	15	43
Total	67	15	2	42	126

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda que a maior parte dos estudantes tenha caracterizado seus conhecimentos em criptomoedas como básico, destaca-se o fato de que 33% da amostra respondeu que não sabem, o que demonstra o baixo aprendizado sobre o assunto. Apesar das rápidas mudanças no mundo dos negócios, especialmente as relacionadas à ampla aceitação das criptos e das moedas digitais, ainda há poucas discussões sobre criptomoedas no meio acadêmico e, principalmente, tópicos sobre o tema no currículo dos cursos (RYABOVA, HENDERSON, 2019), o que pode desencadear em baixo conhecimento por parte dos estudantes sobre o assunto. Além disso, a maioria dos respondentes também não considera as criptomoedas como uma opção segura de investimento.

Ainda sobre o conhecimento em criptomoedas, os alunos foram questionados sobre qual eles conheciam, podendo escolher mais de uma opção.

Tabela 6 - Criptomoedas conhecidas

Criptomoedas	Ciências Contábeis	Administração
Bitcoin	77	37
Dogecoin	20	8
Shiba Inu	8	5
Ethereum	32	13
Thether	9	5
Não conheço nenhuma	6	5

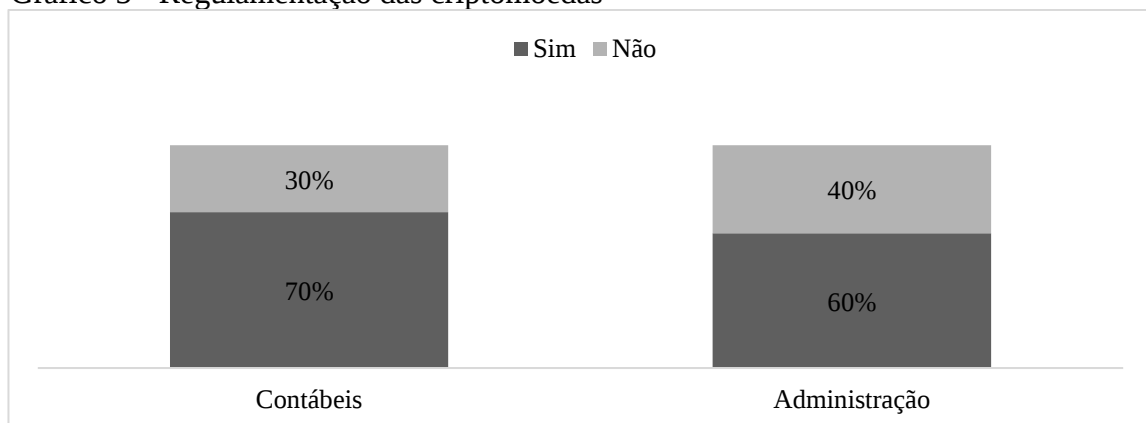
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A criptomoeda mais conhecida entre os alunos dos dois cursos foi o Bitcoin e em seguida a Ethereum. Esse fato também é corroborado na literatura. Andrade (2017) salienta que elas são as moedas mais conhecidas. O Bitcoin, que é a criptomoeda mais antiga e mais conhecida sendo a pioneira no mundo das criptos, também é a moeda que possui mais dinâmicas no mercado internacional; a Ethereum, lançada em 2014, é negociada também em bloco com infraestrutura compartilhada de maneira global (ANDRADE, 2017).

A próxima pergunta foi realizada de maneira hipotética, devendo o respondente escolher a opção que mais se adequasse à maneira correta de iniciar investimentos em criptomoedas. A maioria dos alunos optou pela resposta correta, indicando que o ideal seria “analisar a maturidade da cripto no mercado, seu perfil de investidor e o volume de negociações”.

Com relação às operações já realizadas pelos alunos com criptomoedas, apenas 15 já realizaram algum tipo de operação, 3 já compraram com criptomoedas e apenas 1 já realizou transferências, mostrando a baixa adesão dos discentes para com transações diárias de criptos. Por fim, os alunos foram questionados quanto à regulamentação das criptomoedas.

Gráfico 3 - Regulamentação das criptomoedas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme descrito no Gráfico 3, ambos os cursos opinaram, em sua maioria, por uma regulamentação das criptomoedas, o que demonstra uma necessidade de normas para melhor administração das moedas digitais.

No Brasil, em 2021, houve uma tentativa de regulamentação através do Projeto de Lei nº 4.401, substituindo a 2.303/2015. Neste projeto, as criptomoedas eram consideradas um ativo virtual com representatividade, podendo ser negociadas por meio de transferência eletrônica como forma de pagamento ou ainda como investimentos. O projeto foi aprovado pelo Senado com revisão e encaminhado para aprovação da Câmara dos Deputados (SENADO FEDERAL, 2022). Em dezembro de 2022, foi sancionou a Lei nº 14.478 que dispõe sobre a regulamentação das prestadoras de ativos virtuais e define as criptomoedas como ativo virtual (BRASIL, 2022).

As criptomoedas provocam interesse crescente na população, fato que pode ser evidenciado pela popularidade desses ativos. Em virtude disso, administradores e contadores precisam ter sólidos conhecimentos das moedas virtuais. Ao verificar o grau de conhecimento dos estudantes sobre o assunto verifica-se que os mesmos, predominantemente, possuem nível básico, com apenas 2 estudantes considerando seu nível de conhecimento como avançado. A pesquisa também revelou que os estudantes conhecem basicamente apenas 2 tipos de criptomoedas, sendo que, atualmente, existem mais de 22 mil tipos atuando no mundo (COINMARKETCAP, 2023). Em relação a normatização das moedas, a opinião em geral dos estudantes é a favor da regulamentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou responder ao seguinte problema: qual o nível de conhecimento acerca de investimentos em criptomoedas, dos estudantes de Ciências Contábeis e Administração? Inicialmente observou-se que os tipos de investimentos realizados pelos discentes, em sua maioria, são os de renda fixa, caracterizando-os como investidores com perfil conservador. Contudo, verificou-se que a percepção dos mesmos acerca dos seus conhecimentos sobre investimentos é básica. Os resultados da pesquisa também mostraram que os estudantes possuem baixo conhecimento a respeito das criptos e que, basicamente, eles conhecem apenas as criptomoedas mais comuns, como o Bitcoin e a Ethereum. Os discentes também defendem uma maior regulamentação a respeito das criptomoedas.

A lacuna existente em relação a normatização das criptomoedas que possa orientar, nortear e supervisionar as transações, também pode prejudicar o conhecimento dos estudantes de Contabilidade e Administração, visto que a principal fonte de aprendizado deles é através da graduação.

Com o intuito de melhorar o cenário evidenciado na pesquisa, recomenda-se que os cursos de graduação, especialmente os voltados para gestão, tenham disciplinas sobre investimentos, que abordem a respeito das criptomoedas, embora os alunos utilizem outras fontes de conhecimento, como canais no youtube e podcasts. Sendo assim, recomenda-se a criação de cursos, disciplinas e/ou fóruns de discussões, compostos de alunos de diferentes cursos, nos quais os discentes possam trocar informações sobre as mudanças e expectativas do mercado de criptomoedas.

Como limitação desta pesquisa, encontra-se o fato de que foram questionados apenas estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, sendo necessário compreender também o nível de conhecimento de outros estudantes, especialmente os de cursos não voltados para a área de negócios. Dessa maneira, como pesquisas futuras, sugere-se não só ampliar o número de estudantes questionados como também a área geográfica deles, com o objetivo de ampliar o horizonte sobre a temática. Sugere-se também um aprofundamento maior a respeito das legislações e dos normativos já publicados sobre o assunto traçando uma relação com os investimentos realizados em criptomoedas.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. O.; XAVIER, M. F.; SOARES, M. C. P. As criptomoedas no brasil sob as visões da receita federal e das normas brasileiras de contabilidade: estudo introdutório. *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, v. 16, n. 16, 2020.

ANDRADE, M. D. Tratamento jurídico das criptomoedas: a dinâmica dos bitcoins e o crime de lavagem de dinheiro. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 7, n. 3, p. 43-59, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5102/rbpp.v7i3.4897>

B3 - BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Total de investidor pessoa física cresce 43% no primeiro semestre, mostra estudo da B3**. 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm. Acesso em: 27 abr. 2023.

B3 - BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Perfil das pessoas físicas na bolsa por gênero**. 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/genero/. Acesso em: 06 jan. 2023.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas do setor externo**. 2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticassetorexterno/201908_Texto_de_estatisticas_do_setor_externo.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

BARBOSA, D. S.; AIRES, T. R. B. **A importância do administrador na empresa Adventus Contabilidade**. 2018. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres, Goiás, 2018.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Receita diz que brasileiros movimentaram R\$ 127 bilhões em criptomoedas em 2020**. 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/821381-receita-diz-que-brasileiros-movimentaram-r-127-bilhoes-em-criptomoedas-em-2020/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 4.401, de 2021**. 2022. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/151264>. Acesso em 19 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.478, de 21 de dezembro de 2022**. Dispõe sobre diretrizes a serem observadas na prestação de serviços de ativos virtuais e na regulamentação das prestadoras de serviços de ativos virtuais; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para prever o crime de fraude com a utilização de ativos virtuais, valores mobiliários ou ativos financeiros; e altera a Lei nº 7.492, de 16 de junho de 1986, que define crimes contra o sistema financeiro nacional, e a Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998, que dispõe sobre lavagem de dinheiro, para incluir as prestadoras de serviços de ativos virtuais no rol de suas disposições. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/Lei/L14478.htm. Acesso em 19 fev. 2023.

CARVALHO, C. E.; PIRES, D. A.; ARTIOLI, M.; OLIVEIRA, G. C. D. Bitcoin, criptomoedas, Blockchain: desafios analíticos, reação dos bancos, implicações. In: *FÓRUM LIBERDADE ECONÔMICA*, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Mackenzie, 2017.

CARVALHO, M. D. S.; PEREIRA, B. M. R.; REIS, Z. C.; MATTE, J.; WELCHEN, V.; MIRI, D. H.; GANZER, P. P.; OLEA, M. Análise da Criptomoeda Bitcoin como Forma de Investimento e Pagamento. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 18., Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2020.

CFA - CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Perfil do Administrador – Pesquisa CFA – 2015**. 2015. Disponível em: <https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-administrador/>. Acesso em: 17 jan. 2023.

CFC - CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Categoria -17/01/2023**. 2023. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=1>. Acesso em: 17 jan. 2023.

COINMARKETCAP. **CoinMarketCap's 2023 CryptoPlaybook**. 2023. Disponível em: <https://s3.coinmarketcap.com/uploads/2023-cmc-crypto-playbook-en.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação financeira e a taxa de poupança no Brasil. **Revista Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual Para Relatório Financeiro**. 2019. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 06 ago. 2023.

CRUZ, L. L. B.; CAMARA, M. A. A. O papel das criptomoedas na garantia da liberdade. **Revista Científica Disruptiva**, v. 1, n. 1, p. 92-112, 2019.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **História do Mercado de Capitais**. 2022. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/O_Mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro/Historia_Mercado-Capitais.html. Acesso em: 03 jul. 2023.

HEISSLER, I.; VENDRUSCULO, M. I.; SALLABERRY, J. A evolução da contabilidade ao longo da história do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 17, n. 34, p. 04-25, 2018.

IASB - INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD BOARD. **Holdings of Cryptocurrencies**. 2019. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/supporting-implementation/agenda-decisions/2019/holdings-of-cryptocurrencies-june-2019.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Censo da educação superior 2021**. 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

ISSONAGA, P. E.; SILVA, D. M. Moedas virtuais no Brasil. **Revista de Direito Tributário e Financeiro**, v. 7, n. 2, p. 57-71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26668/indexlawjournals/2526-0138/2021.v7i2.8417>

JUNGES, D. L. V.; GATTI, A. Estudando por vídeos: o Youtube como ferramenta de aprendizagem. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 22, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-1654.88586>

KATZ, J.; LINDELL, Y. Introduction to Modern Cryptography. New York: CRC press, 2021.
LUSARDI, A. The importance of financial literacy. **NBER Reporter**, v. 2, p. 13-16, 2009.

MARTINS, A. N. G. L. Quem tem medo do Bitcoin? O funcionamento das moedas criptografadas e algumas perspectivas de inovações institucionais. **Revista Jurídica Luso Brasileira**, v. 2, p. 137-171, 2016.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ofício Circular SEI nº 4081/2020/ME**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/drei/legislacao/arquivos/OfcioCircular4081criptomoedas.pdf/view>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MIRCO, B.; ROTERMUND, M. D. L. G. Criptomoedas: A percepção dos alunos do curso de administração de um centro universitário. **Revista Metodista de Administração do Sul**, v. 4, n. 6, p. 181-215, 2019.

ORIENTE, A. C. N.; ALVES, L. O. Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 14., Resende. **Anais [...]**. São Paulo: SEGET, 2017.

PEREIRA, B. M. R.; REIS, Z. C. Análise da Criptomoeda Bitcoin Como Forma de Investimento e Pagamento. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 18., Caxias do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul, 2018.

RAM, A.; MAROUN, W.; GARNETT, R. Accounting for the Bitcoin: accountability, neoliberalism and a correspondence analysis. **Meditari Accountancy Research**, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/medar-07-2015-0035>

RAMIRO, A.; QUEIROZ, R. J. G. B. Cypherpunk. **Internet Policy Review**, v. 11, n. 2, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14763/2022.2.1664>

RFB - RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Perguntão IRPF2019**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/ebooks/paginas/perguntao-irpf2019>. Acesso em: 06 ago. 2022.

RFB - RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Solução de consulta DISIT/SRRF06 nº 6.008, de 19 de maio de 2022**. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=124151>. Acesso em: 22 jul. 2023.

RIBEIRO NETO, R. M.; FAMÁ, R. Uma alternativa de crescimento para o mercado de capitais brasileiro — o novo mercado. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 37, n. 1, 2002.

ROCHA, I. M. C. L.; PAROLIN, L. B. T. Tributação de Criptomoedas: os desafios da adequação tributária à pós-modernidade digital. In: CONGRESSO CAED-JUS, 7.,05, Bahia. **Anais [...]**. Bahia: CAED-jus, 2019.

RYABOVA, T. S.; HENDERSON, S. Integrating cryptocurrency into intermediate financial accounting curriculum: A case study. **Journal of Accounting and Finance**, v. 19, n. 6, p. 167-179, 2019.

SÁNCHEZ, S. G. O. Educación financiera basada en el bitcoin y la inclusión en planes de estudio. **RIDE: Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 11, n. 22, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23913/ride.v11i22.973>

SOUSA, M.; BAPTISTA, C. **Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha**. Lisboa: Pactor, 2011.

SOUZA, R. G. A. Território das criptomoedas: limites à regulamentação estatal quanto à circulação de moedas no ciberespaço e possíveis alternativas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, n. 3, p. 60-78, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5102/rbpp.v7i3.4902>

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 9, n. 3, p.61-86, 2011. DOI: <https://doi.org/10.15600/1679-5350/rau.v9n3p61-86>

TAPSCOTT, D.; TAPSCOTT, A. **Blockchain revolution**. Senai-SP Editora, 2018.

TAVEIRA, E. M. T.; MACIEL, L. E. S. O perfil do contador do século XXI. In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 11., 2011, São José dos Campos. **Anais [...]**. São Paulo, 2011.

TELES, R. M.; LUCAS, C. A. Hold your crypto: aplicativo para gestão de investimentos em criptomoedas. **Revista Eletrônica de Computação Aplicada**, v. 2, n. 1, 2021.

TERTÁK, E. A global view on financial education. **Economy and Finance**, v. 9, n. 1, p. 19-45, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33908/ef.2022.1.2>